



FIFA WORLD CUP
Qatar 2022

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@abr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

18 • Brasília, quarta-feira, 14 de dezembro de 2022



ARGENTINA Em noite de recordes, Lionel Messi faz gol de pênalti, dá drible cinematográfico em assistência, supera Gabriel Batista em gols na Copa, alcança Mathaus em coleção de jogos no Mundial e brigará por título inédito na carreira

Nova chance para o ídolo sonhar

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

Lusail — Batizada de Al Hilm, “O sonho” em português, a bola das semifinais da Copa do Mundo Qatar-2022 entrou em cena ontem. Por falar em sonho, o da Argentina está quase realizado. Longe de viver o pesadelo do Brasil nas quartas de final, Messi e companhia colocaram os atuais vice-campeões no devido lugar: a decisão pela terceira colocação. Em dia de aula para a eliminada Seleção Brasileira sobre como minar o excelente meio de campo do adversário balcânico, os humilhados na estreia no Estádio Icônico de Lusail foram exaltados no penúltimo jogo antes de despertarem do conto de 1.001 noites no Oriente Médio.

Vinte e dois dias depois da derrota de virada por 2 x 1 para a Arábia Saudita, a Argentina está na final da Copa do Mundo pela sexta vez em 22 edições. Messi cobrou pênalti no ângulo para abrir o placar. Julian Álvarez fez até tabelinha com a defesa croata no lance do segundo. Messi incorporou Garrincha no segundo tempo, entrou a coluna de Gvardiol, um dos melhores zagueiros do torneio, e serviu o camisa 9 no terceiro do triunfo por 3 x 1.

Craque solidário, Messi divide o sucesso com os companheiros de time. “O nosso grupo não é somente forte, é muito inteligente. Sabemos ler as partidas e sabemos prepará-las muito bem. Trata-se de uma comissão técnica que nos diz como será a partida, qual deve ser o comportamento. Sabíamos que poderíamos causar dano à Croácia quando tomássemos a bola porque os meias deixam muitos espaços”, comentou.

Vice em 2014, no Brasil, Messi ganhou dos alás do futebol uma segunda chance. Merecidíssima. Nesta campanha, o jogador eleito sete vezes melhor do mundo fez ressuscitar uma seleção mumificada depois da estreia. Tirou-a das catacumbas e empilhou vitórias contra México, Polônia, Austrália, Holanda (nos pênaltis) e Croácia.

“Estou muito emocionado de ver isso, ver as pessoas com as suas famílias aqui. Durante a Copa foi incrível o que vimos. Queríamos jogar essa partida (final) e conseguimos. Começamos perdendo, mas estávamos confiantes do que este grupo poderia fazer”, ressaltou o camisa 10 hermano.

Messi também brincou de atualizar recordes. Protagonista do bi, Diego Armando Maradona foi ultrapassado em número de gols na Copa. Agora, foi a vez de Gabriel Batistuta. No primeiro tempo, Julian Álvarez sofreu pênalti em uma saída estabanaada do

goleiro Livakovic. A insegurança nas cobranças deu lugar a um chute no ângulo para abrir o placar. Nas arquibancadas, os súditos gritavam “Messi, Messi”, curvando-se, em reverência. A Pulga alcança a marca de 11 gols contra 10 do centroavante Batigol.

No domingo, o planeta-bola terá a última oportunidade de ver uma das maiores estrelas de sua constelação brilhar em uma Copa do Mundo. “Seguramente é (minha última partida em Mundial). São muitos anos para o próximo e creio que não dê para mim. E terminar desta maneira é o máximo. Muita felicidade por conseguir isso, terminar minha trajetória jogando em uma final. É algo muito emocionante tudo o que vivi, o que o povo viveu e como as pessoas na Argentina estão aproveitando”, disse.

De forma modesta, sem se empolgar com os números, o astro argentino revelou que a versão no Catar é a melhor dele. “Não sei, mas eu me sinto bem e forte a cada partida. Nós temos feito um grande sacrifício”, ponderou.

O gol da Argentina foi uma resposta a uma Croácia que tinha a mesma proposta do duelo com o Brasil. Reivindicou a posse de bola, fez Modric circular por todo o campo, mas se deparou com o que o time de Tite não teve nas quartas: volante, fuçadores, pentelhos, especialistas em desarmes, nas roubadas de bola. A Croácia se defendia no 5-4-1, porém a estratégia ruiu em uma bola perdida no ataque, o setor mais frágil do adversário. Isso costuma ser um pecado contra quem tem De Paul, Paredes, Enzo Fernández e Mac Allister.

Vitória pelo meio

Enquanto aquele dominado meio de campo do Brasil trabalhava com três jogadores marcados no setor — Casemiro, Lucas Paquetá e Neymar —, a Argentina usava seu quarteto para aproveitar um erro mínimo do time de Zlatko Dalic. O lançamento para o pênalti sofrido por Álvarez partiu do pé de Enzo Fernández.

O segundo gol também saiu de um descuido da Croácia. Houve falha na cobrança de um escanteio. A Argentina



partiu em alta velocidade rumo ao campo de ataque e Julian Álvarez tabelou até com os beques e só não entrou com bola e tudo porque teve humildade em gol.

Zlatko Dalic fez mudanças no segundo tempo, porém a Croácia estava entregue. Nem mesmo a resiliência das disputas por pênaltis contra Japão e Brasil foi capaz de renovar o oxigênio e o pulmão da desarticulada trupe do incansável Modric.

Aos 23 minutos do segundo tempo, Messi incorporou Mané Garrincha na ponta-direita. Convidou o zagueiro Gvardiol, um dos melhores da Copa, para dançar um tango. O jovem beque aceitou, foi driblado facilmente e o fora de série serviu Julian Álvarez em uma obra-prima que o Anjo das Pernas Tortas certamente assinará pela plasticidade do lance. Uma noite de gala para quem alcançou 25 jogos em Copas, igualando Lothar Matthaus.

A noite de Messi rendeu elogios até do comandante croata. Enquanto o camisa 10 mantinha o discurso humilde, o técnico Zlatko Dalic dizia verdades. “Esse é o melhor Messi, o que esperávamos”, admitiu o treinador da Croácia. “Não há muito o que dizer. Tem sido o melhor nos últimos 15 anos. Tem explosão, técnica”, enalteceu.

Praticamente dona do Estádio Icônico de Lusail, a Argentina retornará ao seu Monumental de Núñez no domingo, às 12h, para enfrentar a atual campeã França ou o surpreendente Marrocos. Os alás da bola certamente vão mexer os pauzinhos no frio do deserto por um duelo entre os amigos de Paris Saint-Germain Messi e Mbappé. Ambos muito bem pagos pelo governo do país da Copa. Afinal, o Qatar Sports Investments é dono do badalado clube francês. Certamente, a cobiçada decisão é como o nome da bola: Al Hilm. O sonho!

Argentina 3

Emiliano Martínez; Molina (Foyth), Romero, Otamendi e Tagliafico; De Paul (Palácios), Paredes (Lisandro Martínez), Enzo Fernández e Mac Allister (Ángel Correa); Messi e Julian Álvarez (Dybala)

Técnico: Lionel Scaloni

Croácia 0

Dominik Livakovic; Josip Juranovic, Lovren, Josko Gvardiol e Borna Sosa (Budimir); Marcelo Brozovic (Orsic), Kovacic (Majer) e Luka Modric; Pasalic (Vlasic), Ivan Perisic e Kramaric (Petkovic)

Técnico: Zlatko Dalic

Árbitro: Daniele Orsato (Itália)

Messi guiou os hermanos até à final contra França ou Marrocos. Até agora, foram cinco gols do camisa 10

Fotos: Juan Mabromata/AFP



Prêmio à boa fase: elenco argentino chega na decisão no Catar com futebol em dia